

AS ATITUDES DOS ALUNOS FACE À DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO PLURIMETODOLÓGICO

Paulo Pereira¹, Francisco Carreiro da Costa², José Alves Diniz²

¹ Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico do Porto

² Faculdade de Motricidade Humana – Universidade Técnica de Lisboa

ppereira@ese.ipp.pt

RESUMO

Diversos autores têm chamado à atenção para o facto das atitudes dos alunos poderem favorecer ou prejudicar a sua aprendizagem. Neste sentido, no âmbito da Educação Física, várias investigações têm sido efectuadas com o propósito de conhecer as atitudes dos alunos em relação àquela disciplina, utilizando predominantemente uma metodologia quantitativa.

Neste estudo examinam-se as atitudes dos alunos face à disciplina de Educação Física, numa perspectiva plurimetodológica. Participaram 198 alunos do 9.º ano de escolaridade. Foram realizadas dois tipos de análises: uma extensiva e outra intensiva. Na fase extensiva os dados foram recolhidos através de um questionário construído e validado por nós próprios, enquanto que na intensiva os dados foram obtidos por intermédio de uma entrevista estruturada. Os resultados mostram que: i) a generalidade dos alunos tem uma atitude favorável face à Educação Física; ii) as atitudes dos alunos em relação à Educação Física variam em função do seu género, mas não são influenciadas pelo nível socioeconómico das suas famílias; iii) os “melhores” alunos manifestam uma atitude mais favorável face à Educação Física do que os “piores”; iv) as razões evocadas pelos alunos para justificarem porque gostam da Educação Física estão associadas ao facto de considerarem que esta permite a aprendizagem de novas habilidades, terem um elevado sentimento de competência desportiva e apreciarem as matérias de ensino dessa disciplina.



Palavras-chave: Atitudes, Educação Física, alunos, género, nível socioeconómico.

INTRODUÇÃO

A atitude é um construto hipotético referente à tendência psicológica que se expressa numa avaliação favorável ou desfavorável de uma pessoa particular, comportamento, crença ou coisa

(Eagly e Chaiken, 1993). Esta é uma definição simples que chama a nossa atenção para dois aspectos essenciais das atitudes: não são directamente observáveis (construto hipotético) e expressam-se sempre por intermédio de um julgamento avaliativo.

De um modo geral, na literatura considera-se que as atitudes são constituídas por três componentes: cognitiva, afectiva e comportamental (Biddle, 1995; Feldman, 2001; Lima, 2000; Piéron, 1999; Thomas e Alaphilippe, 1993). No primeiro caso, reporta-se às crenças e aos pensamentos que se mantêm sobre o objecto da atitude. A componente afectiva, a mais característica das atitudes, refere-se aos sentimentos de atracção ou rejeição face a determinada coisa ou objecto. Por último, a componente comportamental diz respeito à predisposição para agir de uma determinada maneira que é relevante segundo a atitude do sujeito. Em qualquer atitude as três componentes não surgem de forma estanque mas estreitamente inter-relacionadas, embora variem em termos do elemento dominante e na natureza da sua relação (Feldman, 2001).

No contexto educativo alguns autores consideram que as atitudes são factores que antecedem a aprendizagem, pelo que se são positivas em relação a esta última podem favorecê-la, se, ao invés, são negativas podem prejudicá-la ou actuar contra ela (Beltrán, 1994).

Compreende-se assim que um dos objectivos da acção educativa do professor seja desenvolver nos alunos atitudes adequadas face à escola e às matérias disciplinares de modo a facilitar ou potenciar a sua aprendizagem. Há um aspecto que também neste domínio merece ser referido. Tem a ver com a importância que a Educação Física pode assumir na melhoria das atitudes dos alunos. Na verdade, os resultados de vários estudos, efectuados no âmbito do ensino básico, põem em evidência que a prática da Educação Física escolar desenvolve uma atitude mais favorável dos alunos face à escola (Delfosse *et al.*, 1994).

Nas duas últimas décadas tem havido, por parte dos investigadores da Pedagogia em Educação Física, um ressurgimento do interesse sobre as atitudes dos alunos (Silverman e Subramaniam, 1999). Segundo os autores, o incremento da investigação sobre as atitudes dos alunos face à Educação Física pode ser atribuído, em certa medida, ao facto dessas atitudes poderem influenciar a participação dos jovens nas actividades físicas. Ainda a este propósito, sublinhe-se que a promoção de boas atitudes relativamente à Educação Física e às actividades físicas é uma componente importante no desenvolvimento de um estilo de vida activo no seio da juventude.

Por outro lado, o conhecimento das atitudes dos alunos face à Educação Física pode representar um relevante instrumento na acção educativa do professor, uma vez que permite verificar se os alunos gostam ou não da referida disciplina e ainda qual a melhor forma de modificar, no sentido positivo, essas mesmas atitudes.

Grande parte das investigações sobre as atitudes dos alunos em relação à Educação Física tem procurado saber se essas atitudes são predominantemente favoráveis ou desfavoráveis e se os alunos consideram a Educação Física uma disciplina importante na sua formação. Os resultados da maioria dos estudos põem em evidência que a generalidade dos alunos tem uma atitude favo-

rável face à Educação Física (Delfosse *et al.*, 1995, 1997; Gonçalves, 1998; Leal, 1993; Mourão, 1997; Pierón *et al.*, 1997, 2000; Ryan, *et al.*, 2003; Santos, 2004; Stelzer, *et al.*, 2004), considerando também que essa disciplina é importante para a sua formação global (Bergé, 1992; Gonçalves, 1998; Leal, 1993; Mourão, 1997; Pierón *et al.*, 2000; Santos, 2004).

Os efeitos da variável género dos alunos nas atitudes face à Educação Física tem merecido igualmente algum destaque na investigação. De uma maneira geral, os estudos tendem a revelar que os alunos do sexo masculino apresentam uma atitude mais favorável em relação à Educação Física do que os do sexo feminino (Delfosse *et al.*, 1995, 1997; Gonçalves, 1998; Leal, 1993; Mourão, 1997; Stelzer *et al.*, 2004).

A relação entre as atitudes dos alunos acerca da Educação Física e o rendimento escolar nessa disciplina não tem merecido, por parte dos investigadores da Pedagogia das actividades físicas e desportivas, muita atenção. Na realidade, são escassos os estudos que analisaram a associação entre estas duas variáveis.

Silverman e Subramaniam (1999), tendo por base a literatura, afirmam que em nenhum estudo foi encontrada uma relação entre as atitudes dos alunos face à Educação Física e o rendimento escolar nessa disciplina. Significa isto que as investigações realizadas até ao presente momento não confirmam o facto das atitudes dos alunos relativamente à Educação Física constituírem uma variável mediadora do rendimento escolar. De acordo com os referidos autores, uma explicação plausível para estes inesperados resultados pode advir da circunstância de nesses estudos terem sido utilizados instrumentos de análise das atitudes pouco adequados.

Assim, constituíram objectivos deste estudo: a) a análise das atitudes dos alunos face à Educação Física; b) verificar se as variáveis género e nível sócio-económico dos alunos influenciam as suas atitudes face à disciplina de Educação Física; c) examinar as diferenças de atitudes face à Educação Física dos alunos “mais” e “menos” dotados (ou melhores e piores, de acordo com a percepção dos professores) nessa disciplina.

METODOLOGIA

Sujeitos

Participaram na fase extensiva deste estudo 198 alunos do 9.º ano de escolaridade, sendo que 93 eram do sexo masculino (47% do total) e 105 do feminino (53%). A idade média dos alunos é de 14.6 anos. A maioria dos alunos é oriunda de famílias da classe baixa (56.6%), de acordo com a categorização de Simões (1994), para a população portuguesa.

Na fase intensiva do estudo estiveram envolvidos apenas 8 alunos do 9.º ano, dos quais 4 eram considerados os melhores e os restantes os piores alunos nessa disciplina.

Procedimento

Na análise das atitudes dos alunos face à Educação Física utilizámos conjuntamente duas abordagens, uma quantitativa e outra qualitativa. Com efeito, realizámos, em primeiro lugar, uma análise extensiva das atitudes dos alunos em relação à Educação Física, adoptando uma abordagem quantitativa. Depois efectuámos uma análise intensiva dessas mesmas atitudes, usando, desta vez, uma abordagem interpretativa.

Na fase extensiva, optámos por utilizar como técnica de recolha de informação o questionário. Em contrapartida, na fase intensiva, a colheita dos dados sobre as atitudes dos alunos foi realizada através de uma entrevista estruturada.

Instrumento

Para analisar as atitudes dos alunos face à disciplina de Educação Física, na fase extensiva do estudo, construímos e validámos um questionário, designado por *Questionário de Atitudes dos Alunos face à Educação Física* (QAAEF). Este instrumento é constituído por 10 itens, dos quais 7 reportam-se ao “gosto pela Educação Física e suas matérias” e “satisfação/prazer nas aulas da disciplina” (factor I), enquanto que os restantes 3 se referem à “importância da Educação Física” (factor II). Dos 10 itens do instrumento, 7 estão formulados na positiva e 3 na negativa. Para cada item existem cinco possibilidades de resposta (1 = discordo totalmente, 2 = discordo, 3 = nem concordo nem discordo, 4 = concordo e 5 = concordo totalmente).

A avaliação da fidelidade do instrumento foi feita através do cálculo da consistência interna e da determinação da estabilidade temporal, quer da globalidade do questionário, quer de cada um dos dois factores encontrados na análise factorial.

A consistência interna do questionário e dos seus dois factores foi examinada através do coeficiente *alpha* de Cronbach. Os valores desses coeficientes variaram entre .83 e .91. Por conseguinte, podemos afirmar que os coeficientes *alpha* de Cronbach do QAAEF são aceitáveis.

Na análise da estabilidade temporal do questionário usámos o método de teste-reteste. Assim, aplicámos o instrumento duas vezes, com cerca de um mês de intervalo. As correlações registadas entre os resultados das duas aplicações foram satisfatórias não só para o caso da generalidade do questionário ($r = .77$), mas também para os dois factores ($r = .78$ para o factor I; $r = .74$ para o factor II).

Tratamento dos dados

Os dados obtidos na fase extensiva do estudo foram tratados por intermédio de procedimentos estatísticos. Assim, foi realizada uma análise descritiva e percentual de cada um dos itens que constituía o QAAEF. Na análise da influência da variável género sobre as atitudes dos alunos utilizou-se o t-teste. O efeito do nível sócio-económico dos alunos sobre as suas atitudes foi examinado através da análise da variância (ANOVA).

Os dados registados na fase intensiva do estudo foram objecto de uma análise de conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Análise extensiva

Na análise dos resultados, referiremos, num primeiro momento, os valores médios obtidos pelos alunos nas diversas questões; e, posteriormente, apresentaremos as percentagens de distribuição das respostas dadas pelos alunos em alguns dos itens do questionário.

Quadro 1. Valores médios obtidos pelos alunos nos itens do questionário de atitudes face à EF

Itens	Média	DP
Gosto pela EF e suas matérias – Satisfação/prazer nas aulas		
(1) Costumo divertir-me nas aulas de EF	4.08	.91
(3) Gosto da disciplina de EF	4.30	.93
(4) Parece que nas aulas de EF o tempo passa rapidamente	4.16	1.04
(5) Gosto das matérias (Andebol, Ginástica, Futebol, etc.) da disciplina de EF	4.03	.88
(6) A EF é uma das minhas disciplinas preferidas	3.79	1.28
(7) Normalmente aborreço-me nas aulas de EF (*)	4.33	.89
(9) Geralmente desejo que as aulas de EF terminem depressa (*)	4.29	.95
Importância da Educação Física		
(2) A EF é uma disciplina importante para a minha formação global	3.51	1.07
(8) A EF é tão importante quanto as outras disciplinas	3.43	1.09
(10) Comparativamente às outras disciplinas, a EF é uma das menos importantes para a minha formação global (*)	3.29	1.26

(*) Itens formulados de forma negativa

Como se pode constatar no quadro 1, as pontuações médias alcançadas pelos alunos nas questões relativas ao gosto pela Educação Física e suas matérias e à satisfação/prazer nas aulas variaram entre 3.79 (“A Educação Física é uma das minhas disciplinas preferidas”) e 4.33 (“Normalmente aborreço-me nas aulas de Educação Física”). Estas pontuações médias situam-se ligeiramente acima ou abaixo do valor 4, sendo, por conseguinte, elevadas, visto que a pontuação de cada item podia ir de um mínimo de 1 até ao máximo de 5 pontos.

Nos itens relacionados com a importância da Educação Física, os alunos obtiveram pontuações médias que oscilaram entre 3.29 (“Comparativamente às outras disciplinas, a Educação Física é uma das menos importantes para a minha formação global”) e 3.51 (“A Educação Física é uma disciplina importante para a minha formação global”). Estes valores estão próximos da pontuação intermédia dos itens, que é de 3 pontos.

É interessante verificar que as pontuações médias registadas pelos alunos nos itens sobre o gosto pela Educação Física e suas matérias e a satisfação/prazer nas aulas são, em todos os casos, superiores às obtidas pelos mesmos nas questões relativas à importância da Educação Física.

Uma vez examinados os valores médios alcançados pelos alunos nos itens do questionário de atitudes face à Educação Física, vamos agora analisar a distribuição das respostas dadas pelos mesmos em algumas dessas questões. Este tipo de análise permite compreender de forma mais aprofundada as atitudes dos alunos face à Educação Física.

Começaremos por tratar os itens relacionados com o gosto dos alunos pela Educação Física e suas matérias e a satisfação/prazer destes nas aulas daquela disciplina. Assim, perante a afirmação “gosto da disciplina de Educação Física”, 54.6% e 27.8% dos alunos declaram, respectivamente, “concordar totalmente” e “concordar”. Por seu lado, na resposta a essa afirmação, 12.6% dos alunos diz que “nem concorda nem discorda”, enquanto que 5.0% manifesta a sua “discordância total” (1.5%) ou “discordância” (3.5%).

Quando perguntamos aos alunos se gostam das matérias (Andebol, Ginástica, Futebol, etc.) da disciplina de Educação Física, verificámos que estes manifestam um grau elevado de concordância. De facto, 34.9% “concordam totalmente” e 36.9% “concordam” que gostam das matérias da Educação Física, enquanto que só 1.0% e 2.0% assumem a posição contrária (“discordam totalmente” e “discordam”, respectivamente). De assinalar ainda que existe uma parte significativa de alunos (25.2%) que dizem que “nem concordam nem discordam” com a referida afirmação.

A grande maioria dos alunos considera que a Educação Física é uma das suas disciplinas preferidas. Na verdade, 64.1% dos alunos declara que “concorda totalmente” (40.9%) ou simplesmente “concorda” (23.2%) que a Educação Física é uma das suas disciplinas preferidas. Em contrapartida, somente 18.7% dos alunos explicitam uma posição contrária (7.1% “discorda totalmente” e 11.6% “discorda”). Na resposta a esta questão, 17.2% dos alunos diz que “nem concorda nem discorda”.

Voltemo-nos, agora, para a análise dos itens relativos à importância da Educação Física.

Mais de metade dos alunos (50.5%) refere que “concorda totalmente” (19.7%) ou apenas “concorda” (30.8%) que a Educação Física é uma disciplina importante para a sua formação global. São poucos os alunos que têm uma posição discordante relativamente ao facto de que a Educação Física é uma disciplina importante para a sua formação (destacando-se que 5.5% “discordam totalmente” e 8.1% que “discordam”). No entanto, há um número elevado de alunos que responde a esta questão dizendo que “nem concorda nem discorda” (35.9%). Aliás, é conveniente referir, desde logo, que esta é a alternativa de resposta mais frequentemente escolhida pelos alunos em todos os itens sobre a importância da Educação Física.

Face à afirmação “a Educação Física é tão importante quanto as outras disciplinas”, 47% dos alunos declararam “concordar totalmente” (18.7%) ou “concordar” (28.3%), enquanto que somente 17.6% manifestam uma opinião discordante (5.0% “discordam totalmente” e 12.6% “discordam”). Mas, temos também de realçar que existe uma percentagem substancial de alunos que responde a este item dizendo que “nem concorda nem discorda” (35.4%).

Os dados do nosso estudo revelam que a grande maioria dos alunos apresenta uma atitude favorável em relação à disciplina de Educação Física. Neste sentido, os nossos resultados vão ao encontro dos obtidos em outros trabalhos (Bergé, 1992; Delfosse *et al.*, 1995, 1997; Gonçalves, 1998; Leal, 1993; Mourão, 1997; Pierón *et al.*, 1997, 2000; Ryan *et al.*, 2003; Santos, 2004; Stelzer *et al.*, 2004), que têm demonstrado que a generalidade dos alunos manifesta uma atitude favorável relativamente à Educação Física. É possível que a principal justificação para esta atitude favorável dos alunos resida nas características específicas da própria disciplina. Assim, de acordo com vários autores (Delfosse *et al.*, 1997; Piéron, 1999), a Educação Física é uma disciplina prática, em oposição às matérias académicas denominadas por “teóricas”, que oferece mais liberdade ao aluno e permite-lhe o movimento, sendo também acompanhada por um aspecto lúdico que raramente se encontra na escola.

No âmbito das atitudes face à Educação Física, examinámos o gosto dos alunos pela referida disciplina e suas matérias, bem como a importância que atribuem à Educação Física. Verificámos que grande parte dos alunos aprecia a Educação Física e as suas matérias. Estes resultados são semelhantes aos de outras investigações desenvolvidas, quer em Portugal (Gonçalves, 1998; Leal, 1993; Mourão, 1997), quer em países estrangeiros (Bergé, 1992; Delfosse *et al.*, 1997; Pierón *et al.*, 1997, 2000). É provável que a razão fundamental porque os alunos gostam da Educação Física seja a mesma que apontámos para explicar a atitude favorável destes em relação àquela disciplina.

No tocante à importância da Educação Física, os dados do nosso estudo sugerem que, de uma maneira geral, os alunos consideram-na importante para a sua formação global. Esta conclusão converge com os resultados da maioria das investigações publicadas nos últimos anos (Bergé, 1992; Gonçalves, 1998; Leal, 1993; Mourão, 1997; Pierón *et al.*, 2000; Santos, 2004). Os mencionados estudos puseram em evidência que a generalidade dos alunos entende que a Educação Física é uma disciplina importante na sua formação global.

De assinalar, contudo, que uma parte significativa dos alunos que participaram na presente investigação tem posições que podem ser classificadas como desfavoráveis ou pelos menos de indiferença (indecisão) em relação à importância da Educação Física, sobretudo quando se estabelece um plano de comparação com as demais matérias ou disciplinas. Podemos dizer que os nossos resultados, apesar das inerentes diferenças transculturais, apoiam parcialmente a pesquisa de Tannehill *et al.* (1994), segundo a qual, a Educação Física está classificada numa posição relativamente baixa dos valores das diversas matérias escolares. O facto da Educação Física não ser considerada, pela maioria dos alunos, uma matéria escolar tão importante quanto as outras disciplinas curriculares tem sido também sublinhado por Siedentop (1998). Na perspectiva deste autor, um dos problemas que pode advir desta depreciação da Educação Física, por parte dos alunos, consiste em estes não considerarem importantes as aprendizagens da disciplina, entendendo apenas as suas actividades como períodos de diversão, não estando, por conseguinte, motivados para aprenderem.

Examinemos agora algumas das possíveis implicações didáticas dessa realidade que é a dos alunos manifestarem uma atitude positiva face à Educação Física. Assim, um aspecto que frequentemente resalta da literatura é a influência que as atitudes dos alunos podem exercer sobre o seu comportamento nas aulas. Conforme afirmam diversos autores (Delfosse *et al.*, 1995; Piéron, 1999; Piéron *et al.*, 1997), se é verdade que uma atitude favorável em relação a um qualquer âmbito particular não garante forçosamente a prática, não é menos verdade que uma atitude desfavorável representa geralmente um perigo elevado de ser responsável pela ausência ou limitação do comportamento associado.

Efeitos das variáveis sexo e NSE nas atitudes dos alunos face à EF

Os resultados do teste *t* apontam para a existência de diferenças significativas nas atitudes face à Educação Física entre os alunos do sexo masculino e os do feminino ($t = -2,888$; $gI = 196$; $p = .004$), manifestando os primeiros uma atitude mais favorável do que os últimos. Este resultado está em convergência com as conclusões da generalidade das investigações (Delfosse *et al.*, 1995, 1997; Gonçalves, 1998; Leal, 1993; Mourão, 1997; Stelzer *et al.*, 2004).

As diferenças entre as atitudes face à Educação Física dos alunos do sexo masculino e os do feminino têm origem em elementos de ordem cultural. De acordo com alguns autores (Piéron *et al.*, 1997; Tannehill *et al.*, 1994), elas estão frequentemente relacionadas com as personagens e figuras desportivas que são idealizadas, a imagem que o jovem tem do seu próprio corpo, a família, os media e o nível de habilidade e a sua percepção.

A ANOVA indica-nos que não existem diferenças estatisticamente significativas nas atitudes face à Educação Física entre os alunos provenientes dos vários estratos sócio-económicos [$F(2; 195) = 1,581$; $p = n.s.$]. Estes resultados são concordantes com as conclusões retiradas no estudo de Gonçalves (1998).

É importante realçar, na presente investigação, o facto do nível sócio-económico da família dos alunos não influenciar as suas atitudes face à Educação Física. No ensino geral, as atitudes dos alunos surgem associados às características sociais das suas famílias, sendo normalmente mais favoráveis em sujeitos de nível sócio-económico mais elevado. Com efeito, uma boa parte dos alunos provenientes de meios sócio-económicos desfavorecidos têm uma atitude negativa face à escola (Saavedra, 2001).

Todavia, ao contrário do que acontece no ensino geral, é possível que na Educação Física, pela especificidade da disciplina (é uma disciplina prática, com uma dimensão corporal forte e acompanhada de uma componente lúdica), o nível sócio-económico dos alunos não exerça uma influência determinante nas suas atitudes face àquela disciplina.

Análise intensiva

Averiguámos não só o gosto dos melhores e piores alunos pela Educação Física, como também a importância que os mesmos atribuem àquela disciplina na sua formação global.

Começamos pelo gosto que esses dois grupos de alunos têm pela Educação Física. Quando questionámos os alunos sobre se gostavam da disciplina de Educação Física, verificámos que a totalidade dos melhores respondeu positivamente. Em contrapartida, dos quatro alunos menos dotados, um declarou que não gosta dessa disciplina, dois disseram que gostam “mais ou menos” e o restante referiu que gosta.

As respostas dos alunos permitiram-nos identificar quatro motivos que justificam porque é que estes gostam da Educação Física. Um deles está relacionado com a aprendizagem. Ou seja, a razão invocada para se gostar da Educação Física prende-se com o facto desta disciplina possibilitar a aprendizagem de novas habilidades, técnicas ou jogos desportivos, como a seguinte citação ilustra:

“Nas aulas melhoramos as nossas capacidades, a nossa técnica nos desportos.” (AM 2)

O sentimento de competência desportiva aparece também como um dos motivos avançados para justificar o gosto dos alunos pela Educação Física, tal como se constata no seguinte depoimento:

“Tenho vocação para o desporto.” (AM 3)

Outro motivo referido pelos alunos para fundamentar porque gostam da Educação Física está associado ao interesse que estes têm pelas matérias de ensino daquela disciplina ou ao gosto que revelam pelas actividades desportivas. O testemunho de um aluno parece revelador:

“Porque gosto muito de desporto.” (AM 4)

O gosto pela Educação Física é ainda justificado pelo facto desta disciplina ser diferente das outras, designadamente por se tratar de uma disciplina mais prática e onde prevalecem os aspectos lúdicos. Isto mesmo é visível nas palavras de um aluno:

“Sei lá. É uma forma diferente, por exemplo, estamos nas aulas e depois é uma forma de aliviarmos o stress e divertirmo-nos durante as aulas. Por exemplo, hoje de manhã tivemos já um teste e agora vamos para a aula de Educação Física deitamos tudo fora. Divertimo-nos e nas aulas das outras disciplinas isto já não acontece.” (AM 1)

Apenas um dos alunos menos dotados disse que não gostava da Educação Física. Por sua vez, dois dos piores alunos afirmaram que gostavam “mais ou menos” dessa disciplina. Contudo, o discurso destes dois alunos, na resposta à questão de quais eram os motivos que os levavam a

gostar “mais ou menos” da Educação Física, revela que os mesmos não apreciam efectivamente essa disciplina. Foi, por conseguinte, com base nas afirmações desses três alunos que identificámos dois motivos que justificam porque é que os alunos não gostam da Educação Física.

Um deles está relacionado com a reduzida percepção de competência em Educação Física. Significa isto que a razão ou o fundamento aduzido pelos alunos para não gostarem da Educação Física prende-se com o baixo sentimento de competência que têm nessa disciplina, como se depreende de um dos depoimentos:

“Não tenho muito jeito para esta disciplina.” (AP 4)

O outro motivo apontado pelos alunos menos dotados para explicarem porque não gostam da Educação Física está ligado ao reduzido interesse que as matérias de ensino da Educação Física lhes despertam ou ao pouco gosto que têm pela prática das actividades desportivas. A afirmação de um alunos vai precisamente nesse sentido:

“Não gosto de algumas modalidades, Futebol.” (AP 2)

Passamos, agora, a examinar a importância que, segundo os alunos mais e menos dotados, a Educação Física tem na sua formação.

92 Ao interrogarmos os alunos sobre se a Educação Física é uma disciplina importante para a sua formação, constatámos que a totalidade dos melhores respondeu afirmativamente. Por seu turno, dos quatro alunos menos dotados, dois consideram que a Educação Física é importante para a sua formação, mas os restantes foram de opinião que não.

Para além de tentarmos saber qual a importância que os dois grupos de alunos atribuem à Educação Física na sua formação, decidimos identificar igualmente as razões que fundamentam a relevância dessa disciplina na formação dos alunos.

Na perspectiva dos alunos que consideram a Educação Física importante na sua formação, são três as razões que justificam a relevância dessa disciplina na formação dos estudantes. Uma delas reside no contributo que a Educação Física pode ter relativamente ao desenvolvimento da dimensão motora ou da saúde do indivíduo. Outra razão invocada pelos alunos para justificar porque pensam que a Educação Física é importante para a sua formação global está relacionada com o facto desta disciplina ter um carácter específico na promoção ou estabelecimento das relações sociais entre os estudantes. A possibilidade da Educação Física constituir uma actividade escolar ou profissional futura é também uma das razões mencionadas por alguns alunos para fundamentarem porque consideram aquela disciplina importante na sua formação.

Conforme dissemos anteriormente, dois dos alunos menos dotados acham que a Educação Física não é muito importante na sua formação. As razões aduzidas por estes alunos para justifi-

carem a sua opinião foram duas. Assim, um dos alunos entende que a Educação Física é pouco importante na sua formação porque não está directamente relacionada com a actividade profissional que pensa vir a exercer no futuro. O outro aluno menos dotado refere que a Educação Física não é tão importante para a sua formação quanto as outras disciplinas do seu currículo, em particular as designadas teóricas.

Os dados do nosso estudo assemelham-se aos encontrados na investigação desenvolvidas por Piéron *et al.* (2000). Assim, a pesquisa levada a cabo por estes autores revelou que: (1) os alunos mais hábeis demonstram uma atitude mais positiva face à Educação Física do que os seus companheiros menos hábeis; (2) cerca de 80% dos alunos considerados como os melhores concedem importância à Educação Física, enquanto que os seus colegas menos dotados que pensam o mesmo se situam abaixo dos 60%.

É de admitir que os alunos não particularmente dotados para a Educação Física acabem por não apreciar nem valorizarem tanto essa disciplina quanto os seus condiscípulos mais hábeis.

CONCLUSÕES

A partir das várias análises realizadas é possível sugerir as seguintes conclusões:

- De um modo geral, os alunos têm uma atitude favorável em relação à Educação Física. Com efeito, a grande maioria dos alunos aprecia ou gosta da Educação Física e das suas matérias. É menor a proporção de alunos que manifesta uma posição favorável acerca da importância da Educação Física. Apenas aproximadamente metade dos alunos afirma “concordar” que a Educação Física é importante para a sua formação global e que esta disciplina é tão importante quanto as outras disciplinas;
- O nível sócio-económico da família dos alunos não influencia as suas atitudes face à Educação Física;
- Os alunos do sexo masculino manifestam, comparativamente aos do sexo feminino, uma atitude mais favorável face à Educação Física;
- Os melhores alunos expressam um nível de atitudes globalmente mais favorável que os piores. Os motivos referidos pelos alunos mais dotados para justificarem porque apreciam a disciplina estão relacionados com os seguintes aspectos: a Educação Física permite a aprendizagem de novas habilidades; possuem um elevado sentimento de competência desportiva; o interesse pelas matérias de ensino dessa disciplina; entenderem que a Educação Física é uma disciplina diferente das outras. Por seu lado, as razões evocadas pelos piores alunos para fundamentarem porque não gostam da Educação Física prendem-se com o baixo sentimento de competência desportiva que têm e com o reduzido interesse que as matérias de ensino da disciplina lhes despertam ou ao pouco gosto que têm pela prática das actividades desportivas.

BIBLIOGRAFIA

- Beltrán J** (1994). Actitudes y valores. In J. Beltrán (Ed.). *Psicología Educacional* (Tomo 2, pp. 327-381). Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia.
- Bergé F** (1992). Représentations sociales des élèves. *Education Physique et Sport*, 235, 65-69.
- Biddle S** (1995). *European perspectives on exercise and sport psychology*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Delfosse C, Cloes M, Ledent M, Piéron M** (1994). Attitude vis-à-vis de l'école chez des enfants participant ou non à un programme scolaire d'activités physiques quotidiennes. *Revue de l'Education Physique*, 34, 2/3, 77-88.
- Delfosse C, Cloes M, Ledent M, Piéron M** (1995). Attitudes d'enfants de 6 à 12 ans à l'égard de l'éducation physique scolaire et de ses objectifs. *Sport*, 149, 35-47.
- Delfosse C, Ledent M, Carreiro da Costa F, Telama R, Almond L, Cloes M, Piéron M** (1997). Les attitudes de jeunes européens à l'égard de l'école et du cours d'éducation physique. *Sport*, 159/160, 96-105.
- Eagly A, Chaiken S** (1993). *The psychology of attitudes*. Fort North, Ph: Harcourt Brace Jovanovich.
- Feldman R** (2001). *Compreender a psicologia* (5.ª ed.). Lisboa: McGraw-Hill de Portugal.
- Gonçalves C** (1998). *Relações entre características e crenças dos alunos e os seus comportamentos nas aulas de educação física*. Tese de Doutoramento. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.
- Leal J** (1993). *A atitude dos alunos face à escola, à educação física e aos comportamentos de ensino do professor*. Tese de Mestrado. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.
- Lima L** (2000). Atitudes: Estrutura e mudança. In J. Vala & M. Monteiro (Coord.). *Psicologia social* (4.ª ed., pp. 185-225). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Mourão P** (1997). *O pensamento do aluno: Percepções pessoais e crenças sobre o sucesso e insucesso em educação física*. Tese de Mestrado. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.
- Piéron M** (1999). *Para una enseñanza eficaz de las actividades físico-deportivas*. Barcelona: INDE.
- Piéron M, Delfosse C, Ledent M, Cloes M** (1997). Attitude des élèves face à l'école et au cours d'éducation physique, âge et retard scolaire. *Revue de l'Education Physique*, 37, 1, 31-41.
- Piéron M, Ledent M, Delfosse C, Cloes M** (2000). Mieux connaître les élèves: Les motivations. *Revue de l'Education Physique*, 40, 1, 35-43.
- Ryan S, Fleming D, Maina M** (2003). Attitudes of middle school students toward their physical education teachers and classes. *Physical Educator*, 60, 2, 28-42.
- Saavedra L** (2001). Sucesso/insucesso escolar: A importância do nível socioeconómico e do género. *Psicologia*, 15, 1, 67-92.
- Santos J** (2004). *Processos mediadores do professor e do aluno: Uma abordagem quali-quantitativa do pensamento do professor, da interacção pedagógica e das percepções pessoais do aluno na disciplina de educação Física*. Tese de Doutoramento. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.
- Siedentop D** (1998). *Aprender a enseñar la educación física*. Barcelona: INDE.
- Silverman S, Subramaniam P** (1999). Student attitude toward physical education and physical activity: A review of measurement issues and outcomes. *Journal of Teaching in Physical Education*, 19, 97-125.
- Simões M** (1994). *Investigações no âmbito da aferição nacional do Teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven (M.P.C.R.)*. Tese de Doutoramento. Coimbra: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.
- Stelzer J, Ernest J, Fenster M, Langford G** (2004). Attitudes toward physical education: A study of highschool students from four countries – Austria, Czechrepublic, England, and USA. *College Student Journal*, 38, 2, 171-178.
- Tannehill D, Romar J, O'Sullivan M, England K, Rosenberg D** (1994). Attitudes toward physical education: Their impact on how physical education teachers make sense of their work. *Journal of Teaching in Physical Education*, 13, 406-420.
- Thomas R, Alaphilippe D** (1983). *Les attitudes*. Paris: Presses Universitaires de France.